

**Activos e Passivos Financeiros Externos de
Empresas Privadas Residentes em Moçambique**

2013

Resultados do Inquérito Coordenado ao Investimento Directo
Estrangeiro

4ª Edição, 2015

Banco de Moçambique

Maputo, Abril de 2015

ÍNDICE

SUMÁRIO	3
I. INTRODUÇÃO	4
II. ASPECTOS METODOLÓGICOS	5
III. RESULTADOS DO INQUÉRITO	8
III.A. ACTIVOS EXTERNOS	9
<i>A.1. Investimento Directo e De Carteira no Exterior</i>	<i>9</i>
<i>A.2. Activos Financeiros Externos Com Entidades Não-Relacionadas</i>	<i>10</i>
III.B. PASSIVOS EXTERNOS	13
<i>B.1. Investimento Directo Estrangeiro e De Carteira em Moçambique</i>	<i>13</i>
<i>B.2. Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas</i>	<i>15</i>
IV. IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS DO CDIS NAS ESTATÍSTICAS DO SECTOR EXTERNO	18
V. ANEXOS: ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS EXTERNOS	19

TABELAS

Tabela 1: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2013)	6
---	---

GRÁFICOS

Gráfico 1: Saldo de Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas (em % do total)	8
Gráfico 2: Saldo do Investimento no Exterior por Destino (em % do total)	9
Gráfico 3: Saldo do Investimento no Exterior por Sector de Actividade - (em % do total)	10
Gráfico 4: Desagregação do Saldo dos Activos Externos com Não- Relacionados por Instrumento (USD milhões)	11
Gráfico 5: Saldo de Activos Externos com Entidades Não-Relacionadas por Sector de Actividade (USD milhões)	11
Gráfico 6: Destino de Activos Externos de Empresas Privadas com Entidades Não- Relacionadas - (em % do total)	12
Gráfico 7: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique (USD milhões)	13
Gráfico 8: Saldo de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por País de Origem - (em % do total)	13
Gráfico 9: Saldo de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector de Actividade (USD milhões)	14
Gráfico 10: Saldo de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Natureza de Empresa Exportadora (em % do total)	14
Gráfico 11: Saldo de Passivos Financeiros Externos com Não-Relacionadas por Instrumento (USD milhões)	15
Gráfico 12. <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector - 2013 (USD milhões)	16
Gráfico 13: Origem dos Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas – (em % do total)	17

Sumário

O Inquérito Coordenado ao Investimento Directo (CDIS¹) recolhe o saldo de activos e passivos externos de empresas privadas (financeiras ou não) residentes em Moçambique, os quais podem ser desagregados por país ou região de origem/destino, sector de actividade económica, instrumento financeiro, entre outros. Os resultados aqui apresentados, reportam saldos de 2013, tendo como fonte primária os relatórios e contas das empresas respondentes.

Os resultados do CDIS referentes a 2013, mostram que o saldo dos activos externos privados cresceu em 54%, para USD 5.689,5 milhões, tendo a categoria de outro investimento um peso de 88%, os quais são maioritariamente (91%) constituídos por depósitos de curto prazo, dos quais 16% no Reino Unido, 13% no Brasil e 9% na África do Sul.

O saldo dos passivos externos em 2013 foi de USD 27.165,5 milhões, mais 40% relativamente ao ano anterior. O IDE tem um peso 76% dos passivos, numa lista liderada pelos Emirados Árabes Unidos com 17%, Brasil (15%) e Estados Unidos da América (11%), principalmente orientados ao investimento na indústria extractiva e, mais recentemente, complementados com a execução de projectos que visam melhorar os aspectos logísticos daquela indústria.

Agrupando o IDE por natureza exportadora, constata-se que USD 17.751 milhões (86% do total) são referentes às empresas orientadas ao mercado internacional, e os remanescentes USD 2.853,8 milhões ao mercado interno. Do saldo dos passivos externos detidos pelas empresas orientadas a exportação, 70% é referente ao grupo de empresas classificadas como grandes projectos.

A África do Sul continua a ser o principal parceiro comercial de Moçambique, com uma média de 28% do valor do comércio externo nos últimos 5 anos. Porém, o respectivo peso no investimento directo estrangeiro tem reduzido devido a crescente participação dos investimentos de origem americana e asiática, com destaque para a indústria extractiva. Por isso, o país poderá registar uma reestruturação significativa do produto interno bruto nos próximos anos, o que exige a adequação contínua das políticas económicas sectoriais e uma reorientação estratégica das empresas.

Do ponto de vista de instrumento, o IDE tem sido galvanizado pelos suprimentos dos investidores directos, cujo peso no saldo do IDE em 2013 foi de 71%. Dado que o reembolso do mesmo não depende necessariamente da política de dividendos, sendo que o risco de desinvestimento torna-se acrescido. Por isso, é desejável que os *policy-makers* tracem estratégias de mitigação daquele risco.

¹ Tradução livre de *Coordinated Direct Investment Survey*.

I. Introdução

O saldo do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Moçambique cresceu substancialmente nos últimos anos e 84% do mesmo foi realizado em 5 anos (2009-2013). Este *boom* do IDE decorreu principalmente da entrada massiva de capitais provenientes de vários países com destaque para o Brasil, Estados Unidos da América e Emirados Árabes Unidos, visando a exploração de recursos minerais. Esta dinâmica reforçou a necessidade de se aprimorar a qualidade e o leque de informação prestada aos agentes económicos e aos *policy-makers*.

Em paralelo, a nível internacional, no contexto da crise económica e financeira, surgiu uma iniciativa coordenada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), designada Inquérito Coordenado ao Investimento Directo (CDIS), a qual visa compilar informação sobre activos e passivos financeiros de empresas privadas com entidades externas, com enfoque para o investimento directo².

Em Moçambique, a iniciativa, que a nível mundial envolve cerca de 130 países, foi levada a cabo pela primeira vez em 2010, abrangendo 191 empresas financeiras e não-financeiras, seleccionadas tendo em conta a magnitude de activos e passivos financeiros que detêm perante o exterior.

Especificamente, o CDIS abrange informação sobre (i) os activos e passivos financeiros externos de empresas privadas financeiras e não-financeiras residentes em Moçambique perante os seus investidores directos; (ii) o investimento dessas empresas no exterior; e (iii) activos e passivos financeiros externos das mesmas com entidades não-relacionadas na cadeia de investimento. Esta informação é desagregada em termos de países de destino/origem, sector de actividade e instrumento financeiro usado.

Adicionalmente, esta informação é relevante para (i) analisar a dinâmica e os determinantes do investimento directo em Moçambique; (ii) formular políticas económicas adequadas para atrair e maximizar o impacto do investimento directo; (iii) estudar o comportamento dos fluxos e saldos de capitais privados e as variáveis relacionadas, como por exemplo, a taxa de câmbio; (iv) identificar e monitorar fontes de vulnerabilidade externa; e (v) analisar as relações e dinâmicas sectoriais/macro-económicas.

Este relatório integra quatro capítulos. Após a introdução, seguem os aspectos metodológicos, os quais antecedem a apresentação dos resultados do CDIS. Os agregados do CDIS são reportados em termos de activos e passivos, os quais desdobram-se em categorias, designadamente, investimento directo³, investimento de carteira⁴ e outro

² Na sua definição mais restrita, o CDIS abrange apenas o investimento directo no exterior e na economia declarante. Nos termos em que o conceito é aqui apresentando abrange outras categorias de activos e passivos para além daquelas. Ou seja, abrange a generalidade dos fluxos de capitais privados externos.

³ O IDE envolve a posse ou controlo por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos 10% do capital social ou do instrumento de dívida da empresa de investimento directo não residente (residente).

⁴ Sob o investimento de carteira regista-se as participações de capital social inferior a 10%, para além dos títulos de dívida que não integram o investimento directo.

investimento⁵. A parte final apresenta o enquadramento dos dados do CDIS nas outras estatísticas do sector externo, nomeadamente, na Posição de Investimento Internacional (PII) e na Balança de Pagamentos (BOP).

II. Aspectos Metodológicos

Cobertura e método de amostragem. A recolha de informação de 2012 e 2013 foi baseada em inquéritos administrados às empresas privadas financeiras e não financeiras residentes em Moçambique e identificadas como possuindo activos e/ou passivos financeiros externos com entidades não-residentes. As empresas foram seleccionadas com base no método de amostragem não probabilístico e intencional, para salvaguardar aspectos estatísticos e práticos de relevo, como por exemplo a inclusão de todos os megaprojectos, de empresas monetárias financeiras e a concentração da maior parte das empresas na capital do País.

Base para constituição da amostra. As fontes de informação para a constituição da amostra incluíram: (i) a base de dados de empresas inquiridas trimestralmente para efeitos de compilação da BOP e PII de Moçambique; (ii) o inquérito anual às empresas realizado pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE); (iii) a lista das 100 maiores empresas publicada pela empresa KPMG; (iv) as empresas com registos de investimento directo estrangeiro (IDE) e empréstimos no Banco de Moçambique (BM); (v) o ficheiro do número único de identificação tributária; e (vi) a lista dos projectos autorizados pelo Centro de Promoção de Investimentos nos últimos anos.

Tamanho da amostra e taxa de resposta para o inquérito de 2013. O inquérito administrado em 2014 foi de grande escala e cobriu dados de 2012 e 2013. A selecção de empresas para inquirição foi efectuada a partir da amostra do inquérito de 2011 e 2012 e da base de dados de novas empresas que surgiram no período entre 2012 e 2013. Assim, a amostra do inquérito de 2013 abrangeu 224 empresas (tabela 1), em que a taxa de resposta ao questionário foi de 85%.

⁵ O outro investimento é uma categoria que agrega empréstimos, créditos comerciais, depósitos e outros activos/passivos com entidades sem nenhuma relação na cadeia de investimento.

Tabela 1: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2013)

Sector de Actividade (CAE)	Amostra	Respondentes	Peso na Amostra	Taxa de Resposta por Sector
Actividades Financeiras	17	15	7%	88%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	12	10	4%	83%
Alojamento e Restauração (Hotéis e similares)	17	16	7%	94%
Comércio por Grosso e a Retalho e Reparações Diversas	19	16	7%	84%
Construção	20	17	8%	85%
Indústrias Extractivas (carvão, petróleo, gás e minerais)	31	24	11%	77%
Indústrias transformadoras (alimentares, bebidas, tabaco, têxteis, outras)	31	23	10%	74%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	8	6	3%	75%
Transporte, Armazenagem e Comunicações	35	32	14%	91%
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	34	32	14%	94%
Total	224	191	85%	85%

Abrangência da informação e critérios de garantia de qualidade. Para além de informação de identificação da empresa respondente, o questionário cobria a seguinte tipologia de dados:

- (i) Activos e passivos financeiros externos de empresas residentes em Moçambique, perante seus investidores directos (ex. acções e participações de entidades não residentes em empresas residentes; empréstimos concedidos pelos accionistas estrangeiros às suas empresas em Moçambique);
- (ii) Investimento de entidades moçambicanas no exterior e outros activos e passivos financeiros; e
- (iii) Activos e passivos com outras entidades não residentes e que não são parte das duas categorias anteriores (ex. depósitos em bancos no exterior; empréstimos contraídos de bancos e empresas não relacionadas no exterior).

Adicionalmente, a informação recolhida foi categorizada por sector de actividade e origem/destino dos capitais. Às empresas foi também solicitado o envio do relatório e contas respeitante ao período reflectido no questionário, para efeitos de validação e preenchimento de dados eventualmente omissos.

Extrapolação dos resultados da amostra de 2013 para as empresas inquiridas em 2012.

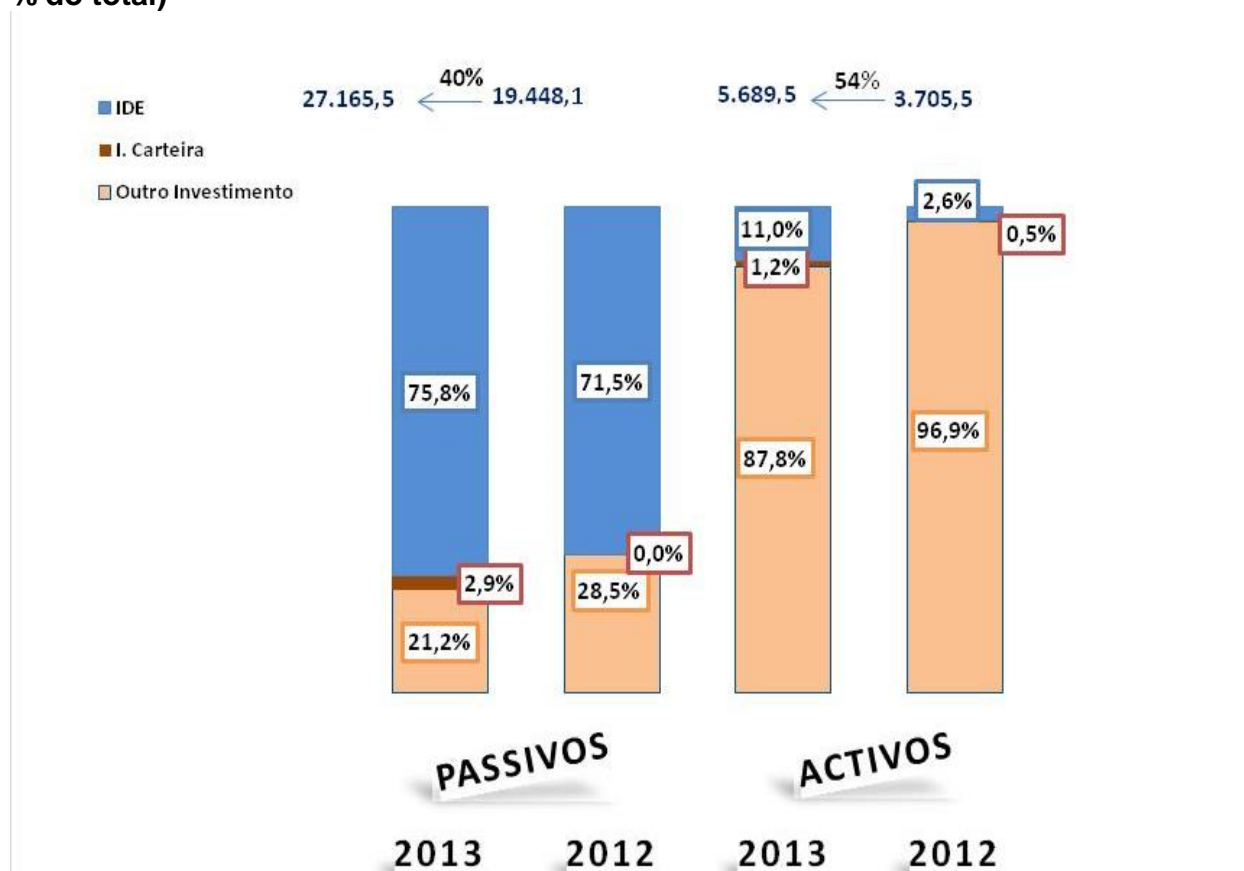
Tendo em conta que o inquérito de 2013 foi de grande escala, e para assegurar a comparabilidade dos dados com os do Inquérito de 2012, os resultados da amostra de 2013 foram extrapolados para as empresas inquiridas em 2012 e não respondentes em 2013. A extrapolação foi baseada no método de estimação do rácio. O método envolve a comparação das variáveis auxiliares extraídas da amostra com as da população. O rácio da estimativa da variável auxiliar da amostra sobre o seu valor no total da população serve de base para ajustar a variável de interesse na amostra⁶. O método depende criticamente da existência de uma forte correlação entre a variável auxiliar e a variável de interesse.

⁶ Fonte: *Australian Bureau of Statistics. 2006. Labour Statistics: Concepts, Sources and Methods: Chapter 17. Overview of Survey Methods. Canberra, Australia.*

III. Resultados do Inquérito

Os resultados do CDIS referentes a 2013 mostram que no saldo dos activos externos a categoria que se apresenta com maior peso relativo é a de outro investimento, enquanto no

Gráfico 1: Saldo de Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas (em % do total)



saldo dos passivos, o IDE apresenta-se com maior peso. A categoria do investimento de carteira das empresas financeiras e não-financeiras privadas, apresentam um peso residual – inferior a 3% - tanto nos activos como nos passivos externos (vide gráfico 1).

O saldo dos passivos externos em 2013 foi de USD 27.165,5 milhões, mais 40% relativamente ao ano anterior. O IDE, com um peso 76% dos passivos, tem crescido extraordinariamente nos últimos anos⁷, mercê da implantação das grandes empresas de investimento na indústria extractiva e, mais recentemente, complementados com a execução de projectos que visam melhorar os aspectos logísticos daquela indústria. Este cenário indicia uma reestruturação significativa do produto interno produto, o que exige a adequação contínua das políticas económicas sectoriais e uma reorientação estratégica das empresas.

⁷ Nos últimos sete anos, os influxos de IDE cresceram numa média anual superior a 100%.

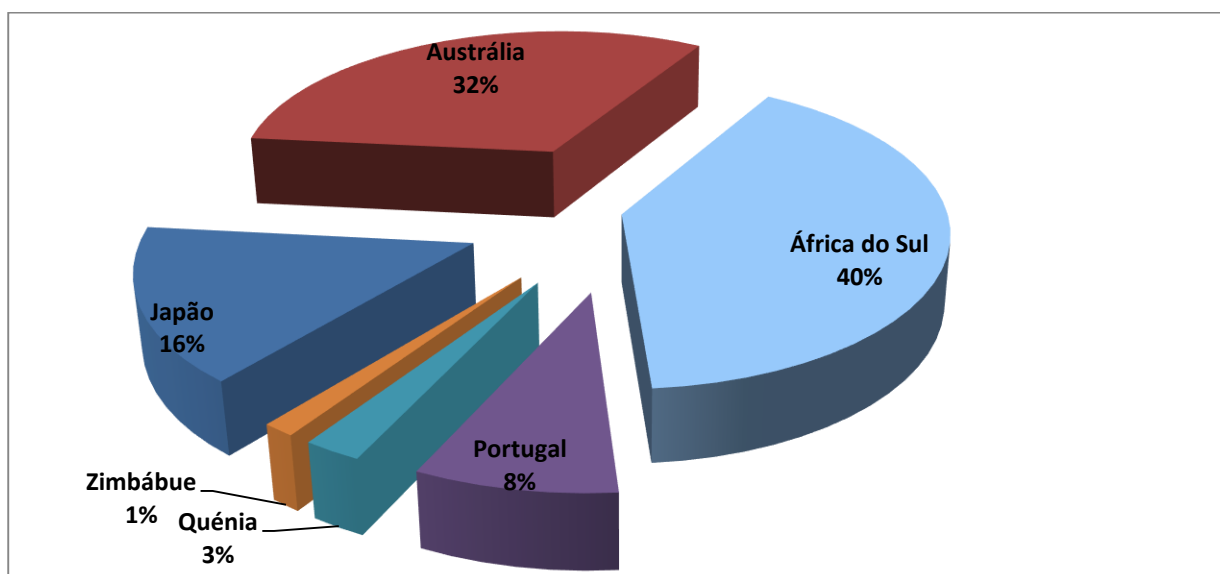
O saldo dos activos externos privados cresceu em 54% para USD 5.689,5 milhões em 2013, tendo a categoria de outro investimento um peso de 88% do total de activos, os quais são maioritariamente (91%) constituídos por depósitos de curto prazo.

III.A. Activos Externos

A.1. Investimento Directo e De Carteira no Exterior

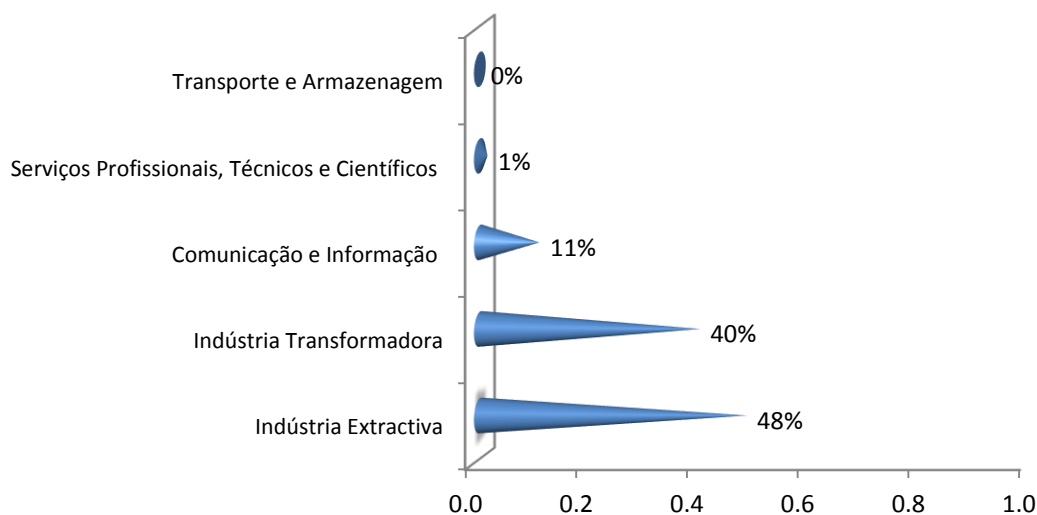
O saldo do investimento directo no exterior em 2013 foi de USD 626.7 milhões e, quase a totalidade (99%), foi realizado pelos grandes projectos em empresas afiliadas. A realização

Gráfico 2: Saldo do Investimento no Exterior por Destino (em % do total)



da maior parte (84%) deste só no ano em análise, em termos de outro capital aos investidores directos, resultou numa reconfiguração geográfica significativa, comparativamente ao ano anterior. Com efeito, o maior peso relativo do investimento no exterior alterou a favor África do Sul, que passou a deter 40% contra os anteriores 22%, seguido pela Austrália (32%) e Japão (16%). Portugal liderava a lista com mais de metade do saldo total (54%) em 2012, tendo passado a representar apenas 8% em 2013. O remanescente foi para Quénia (3%) e Zimbábue (1%).

Gráfico 3: Saldo do Investimento no Exterior por Sector de Actividade - (em % do total)



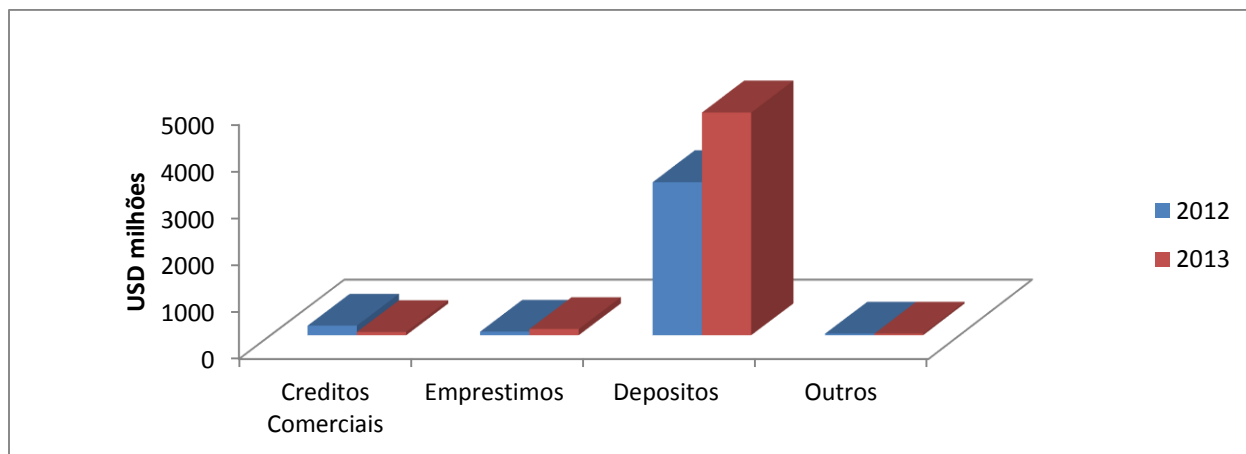
Em 2013, o perfil sectorial do investimento no resto do mundo revelava a predominância da indústria extractiva, com 48%, seguida pela indústria transformadora que captou 40% deste investimento (gráfico 3). O remanescente (12%) foi aplicado no sector terciário, com realce para o ramo de comunicação e informação (11%).

O investimento de carteira no exterior foi realizado essencialmente (98%) por empresas do sector financeiro em títulos de dívida de longo prazo de Portugal. O saldo acumulado em 2013 rondava os USD 70 milhões.

A.2. Activos Financeiros Externos Com Entidades Não-Relacionadas

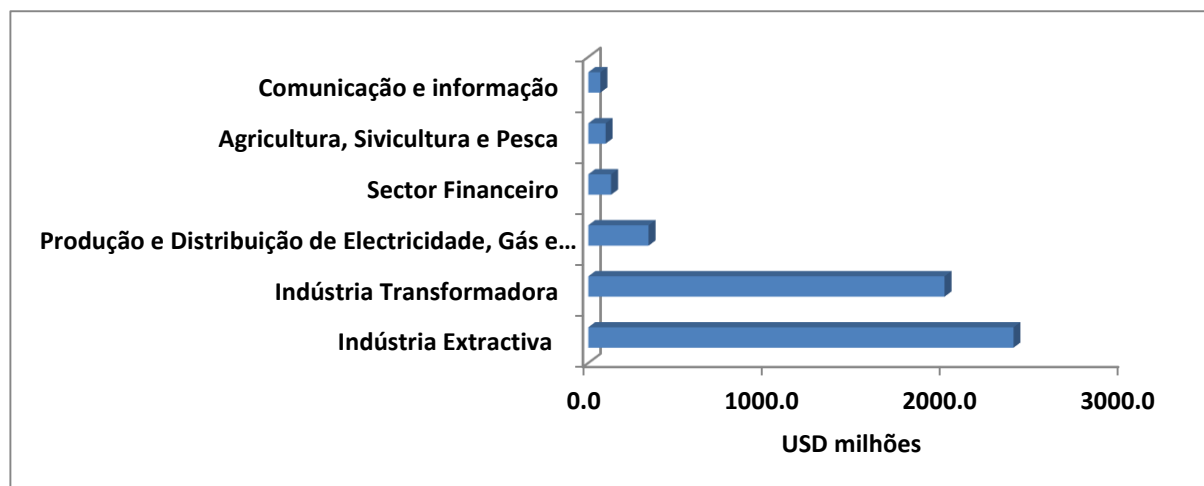
Na classe dos activos que integram a categoria de Outro Investimento, designadamente, créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outras contas a receber, o saldo acumulado em 2013 foi de USD 4.993 milhões, o que representa um crescimento na ordem de 39% em relação ao ano anterior (gráfico 4). O saldo do outro investimento em 2013 esteve integralmente constituído por operações de curto prazo e a sua dinâmica é substancialmente imputável aos fluxos de depósitos no exterior, os quais tiveram um peso de 95%, mais 4 pp em relação ao ano anterior. Do total dos depósitos, 80% resultou das operações do sector privado não financeiro cuja produção é vendida no mercado internacional. Excluindo o sector financeiro, mais de metade (55%) dos depósitos pertencem aos grandes projectos.

Gráfico 4: Desagregação do Saldo dos Activos Externos com Não- Relacionados por Instrumento (USD milhões)



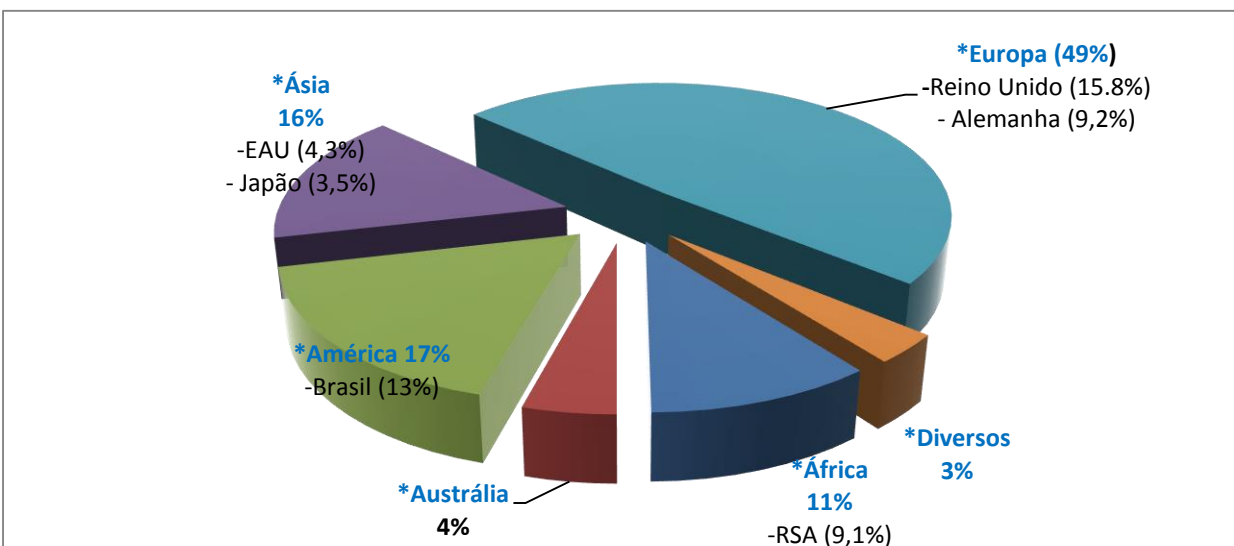
Das restantes componentes da categoria do outro investimento, destacam-se os empréstimos concedidos a entidades não residentes, com um peso de 3%, sendo que os restantes 2% são repartidos uniformemente entre créditos comerciais e outros activos.

Gráfico 5: Saldo de Activos Externos com Entidades Não-Relacionadas por Sector de Actividade (USD milhões)



Os sectores de actividade económica que possuem a maior parte (94%), destes activos externos (depósitos de curto prazo), incluem a indústria extractiva (48%), indústria transformadora (40%) e distribuição de electricidade e gás (7%). Refira-se que todos os sectores acima referidos são exportadores e figuram na liderança das receitas de exportação. Os restantes 6% estão distribuídos pelos sectores financeiro, agrícola e de comunicações.

Gráfico 6: Destino de Activos Externos de Empresas Privadas com Entidades Não-Relacionadas - (em % do total)



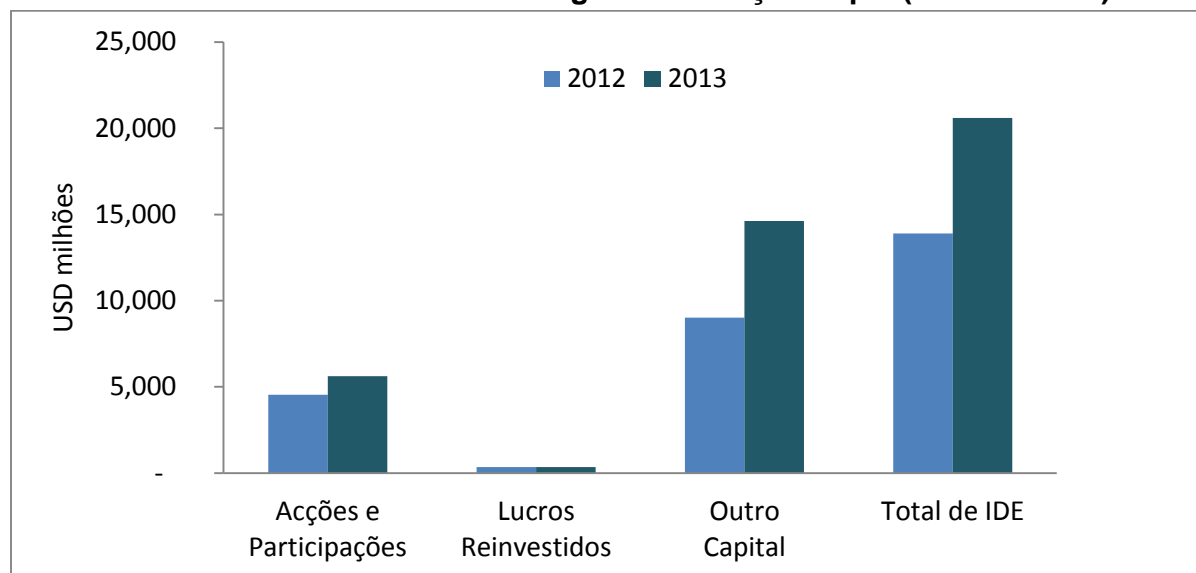
Quanto aos principais destinos do outro investimento, com realce para os depósitos a curto prazo, destacam-se as principais praças financeiras europeias, enquanto o remanescente está direccionado aos países com os quais os investidores têm alguma relação comercial. Assim, os principais destinos do outro investimento são: Reino Unido (15,8%), Alemanha (9,2%), Brasil (13%) e África do Sul (9,1%).

III.B. Passivos Externos

B.1. Investimento Directo Estrangeiro e De Carteira em Moçambique

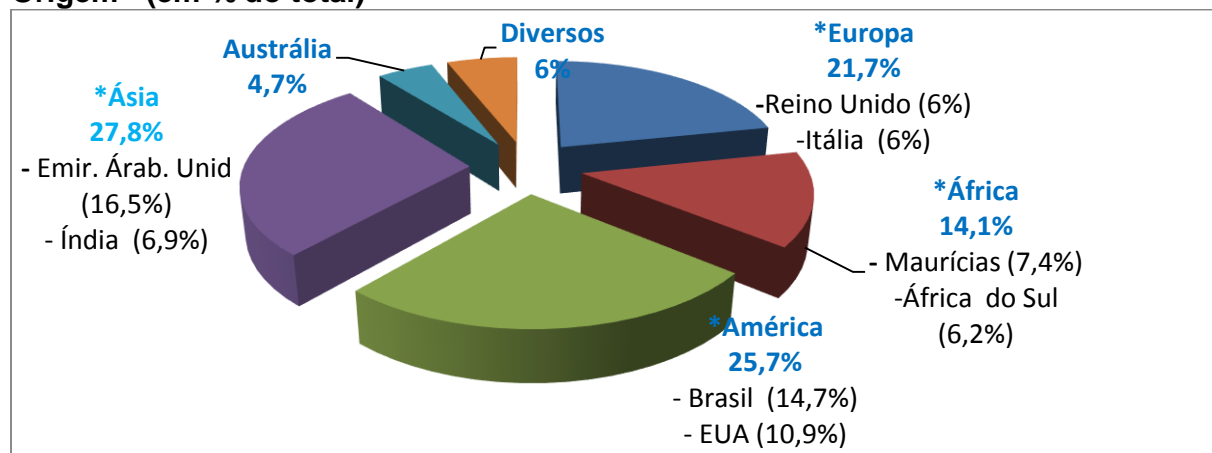
Em 2013, o saldo de passivos externos dos agentes económicos privados sob a forma de IDE em Moçambique foi avaliado em USD 20.605 milhões (gráfico 7).

Gráfico 7: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique (USD milhões)



Este montante representa um crescimento de 48% comparativamente ao ano precedente. Refira-se a principal forma de realização do IDE é o outro capital (71%), o qual é constituído basicamente por suprimentos, cujo reembolso não depende necessariamente da política de dividendos das empresas. Por isso, o risco de desinvestimento torna-se acrescido.

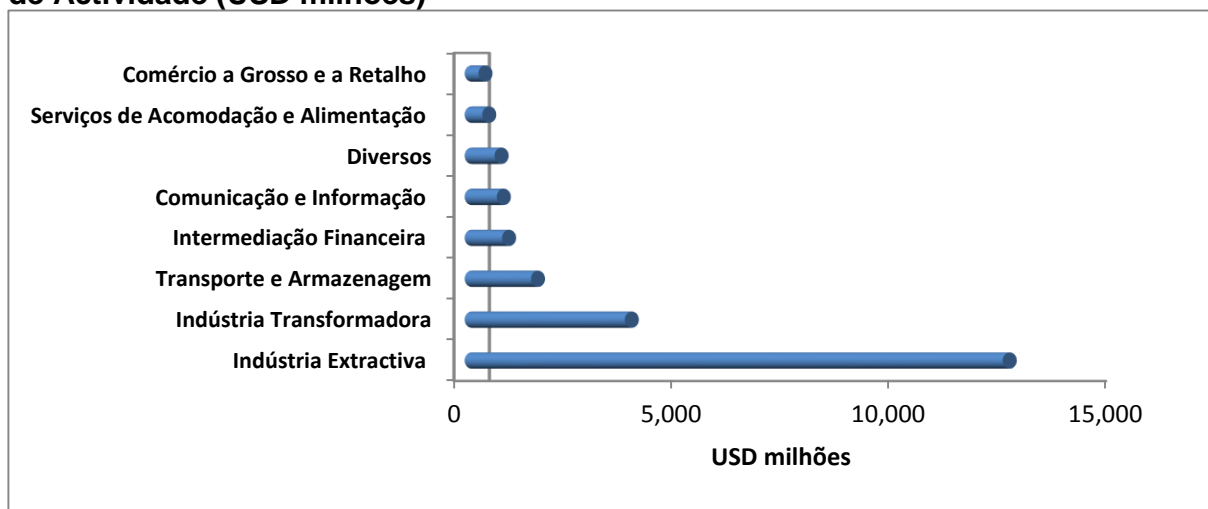
Gráfico 8: Saldo de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por País de Origem - (em % do total)



A lista dos principais países investidores em Moçambique é liderada pelos Emirados Árabes Unidos (16,5%), seguidos pelo Brasil (14,7%), Estados Unidos da América (10,9%), cuja maior atracção é a indústria extractiva. Outras fontes de relevo do IDE no país incluem Maurícias (7,4%), a Índia (6,9%), Reino Unido e Itália com 6% cada (gráfico 8).

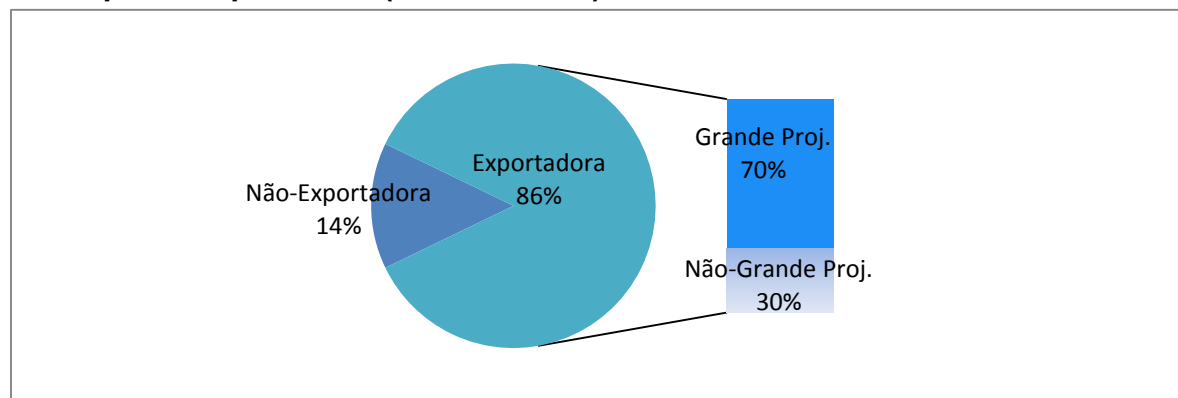
A análise do perfil sectorial mostra que a indústria extractiva e transformadora atraíram mais de 3/4 do IDE acumulado até 2013, com destaque para a indústria extractiva com 60% do total do IDE (gráfico 9).

Gráfico 9: Saldo de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector de Actividade (USD milhões)



A grande concentração do IDE em apenas dois sectores poderá tornar o desempenho macroeconómico mais sensível aos choques que esses sectores poderão sofrer.

Gráfico 10: Saldo de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Natureza de Empresa Exportadora (em % do total)



Quanto a decomposição do saldo de IDE por empresas viradas para exportação e aquelas cuja produção destina-se ao consumo doméstico, os resultados revelam que 86% cabe às empresas exportadoras (gráfico 10), e o remanescente àquelas viradas para o mercado interno. O saldo do IDE dos grandes projectos representa 70% do saldo do IDE das empresas exportadoras, o que está em linha com o peso das exportações realizadas por estes empreendimentos.

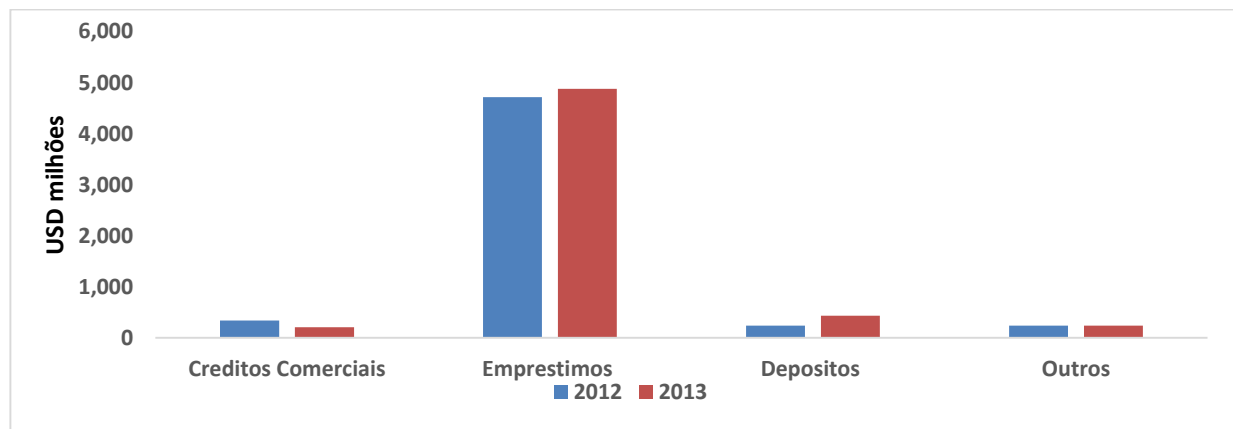
No concernente ao investimento de carteira, o saldo em 2013 foi de USD 800,2 milhões, o que representa 2,9% do total dos passivos externos privados. Nesta categoria de investimento, têm maior preponderância os títulos de dívida de longo prazo emitidos no mercado internacional para financiar a actividade económica no país.

B.2. Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas

No período em análise, as responsabilidades externas sob forma de créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outros passivos das empresas privadas e nacionais, financeiras e não-financeiras, com entidades não-relacionadas na cadeia de relações de investimento, tiveram um saldo USD 5.760,5 milhões, mais 4% comparativamente a 2012 e equivalem a 21,2% do total dos passivos externos privados.

Os empréstimos externos privados a entidades não relacionadas, constitui o principal instrumento desta categoria de passivos, com um peso de 85% (gráfico 11), sendo o remanescente realizado em termos depósitos (7%), créditos comerciais e outros passivos com 4% cada.

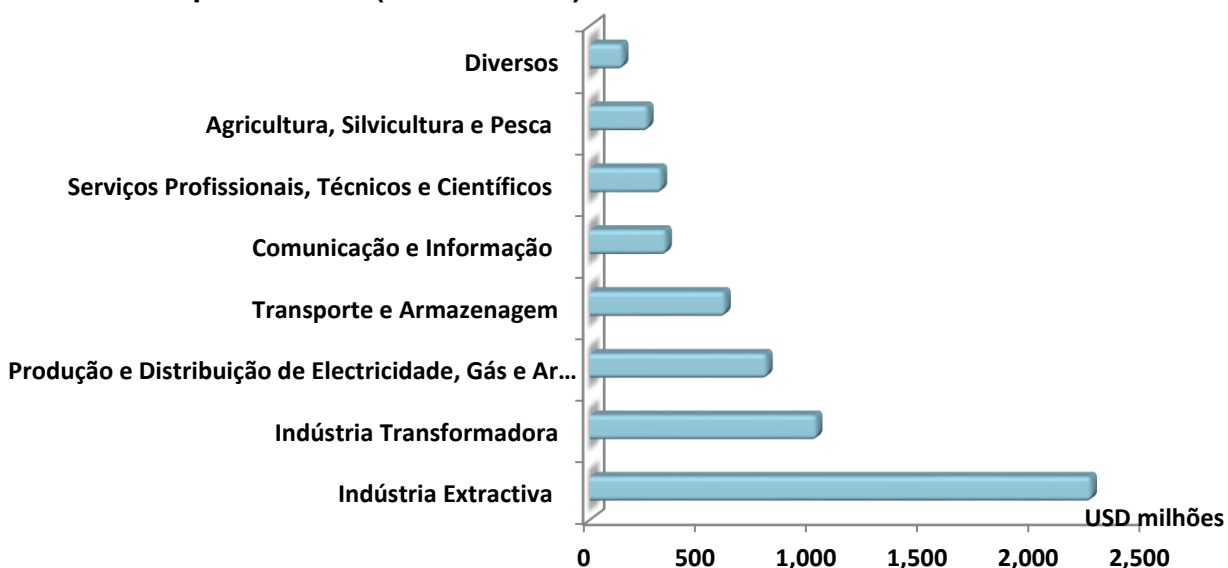
Gráfico 11: Saldo de Passivos Financeiros Externos com Não-Relacionadas por Instrumento (USD milhões)



Na perspectiva sectorial, a indústria extractiva é a que teve maior capacidade endividamento no exterior, com o saldo acumulado que representa 39% do total, o que está em linha com a dimensão dos projectos e os *cash-flows* previsionais assumidos na altura da contratação desses passivos (gráfico 12).

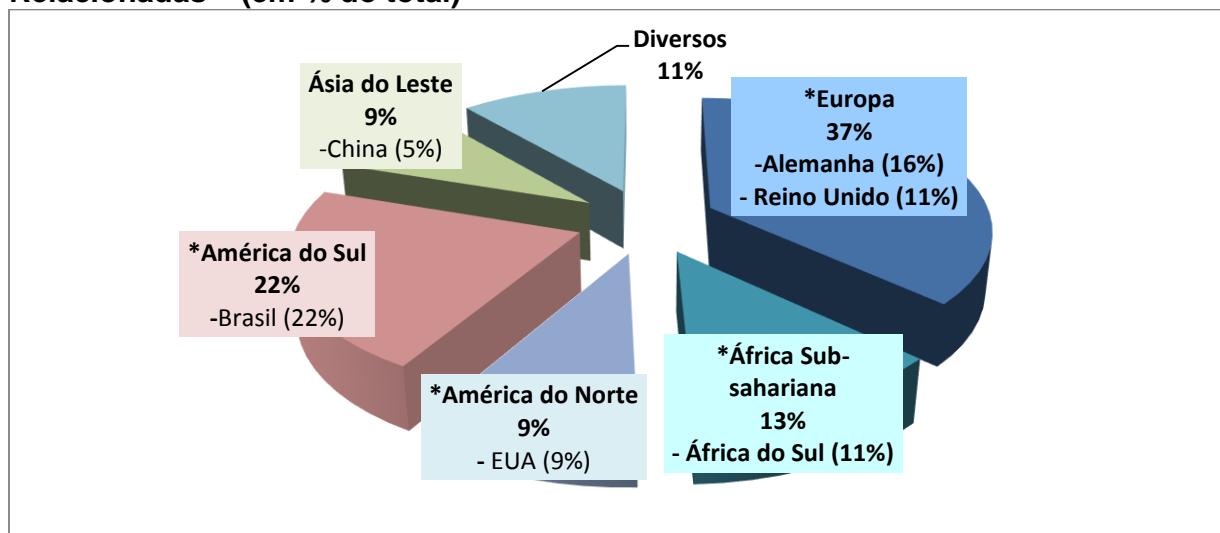
Dado que a maior parte das empresas da indústria extractiva ainda não iniciou a produzir e exportar, a sua contribuição média no produto interno bruto (PIB) continua ainda reduzido e ainda é comparável a sectores com menores saldos de investimento e outro tipo de financiamentos. Por exemplo, em 2013, o sector da Agricultura, Silvicultura e Pesca tem um saldo de empréstimos externos com um peso de 4.5%, teve um peso médio no PIB de 12,2% enquanto a indústria extractiva contribuiu com apenas 2,9%.

Gráfico 12. Saldo de Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas por Sector - (USD milhões)



Do ponto de vista da origem de capitais classificados nesta categoria, a Europa evidencia-se com 37%, dos quais 16% provenientes da Alemanha e 11% do Reino Unido. Ao nível dos países, o Brasil foi a principal fonte de financiamento, com cerca de 22%. Outros países incluem a África do sul (12%), Estados Unidos América (9%) e China (5%) (gráfico 13).

Gráfico 13: Origem dos Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas – (em % do total)



IV. Implicações dos Resultados do CDIS nas Estatísticas do Sector Externo

Os resultados do inquérito CDIS 2012/2013 constituem uma parte do quadro das estatísticas compiladas na PII e BOP. Por terem sido validados com recurso aos relatórios e contas auditadas das diferentes instituições que responderam ao questionário, representam uma melhor fonte de informação para actualização das estatísticas de sector externo.

A PII agrega os saldos dos activos e passivos financeiros externos de todos os sectores institucionais residentes no País, nomeadamente, (i) da Administração Central, (ii) do Banco Central, (iii) bancos comerciais e outros sectores e a (iv) conta financeira da BOP e os respectivos fluxos. O CDIS (2012/2013) permitiu assim alargar a cobertura das estatísticas dos saldos dos bancos comerciais e dos outros sectores (empresas privadas) compiladas na PII (2011/2012) bem assim dos fluxos daí derivados registados na conta financeira da BOP. Como corolário, a PII de 2011, 2012 e 2013 e a BOP de Moçambique para 2012 e 2013 foram revistas.

V. Anexos: Activos e Passivos Financeiros Externos

Tabela 1: Saldo de Investimento Directo no Exterior por País e Região

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
União Europeia	52,1	52,1	53,6	8,3
Portugal	52,1	52,1	53,6	8,3
Sub-Saharan Africa	45,1	276,8	46,4	44,2
Quênia	15,3	15,3	15,7	2,4
África do Sul	21,2	252,9	21,8	40,3
Zimbabué	8,6	8,6	8,9	1,4
Ásia	0,0	98,9	0,0	15,8
Japão	0,0	98,9	0,0	15,8
Austrália	0,0	198,9	0,0	31,7
Total	97,2	626,7	100,0	100,0

Tabela 2: Saldo de Investimento Directo no Estrangeiro por Sector de Actividade

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Indústria Extractiva	0,0	301,8	0,0	48,2
Indústria Transformadora	21,2	248,9	21,8	39,7
Comunicação e Informação	67,4	67,4	69,3	10,8
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	8,6	8,6	8,9	1,4
Transporte e Armazenagem	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	97,2	626,7	100,0	100,0

Tabela 3: Destino de Activos Externos de Empresas Privadas com Entidades Não-Relacionadas

	Saldo em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Europa	1760,2	2514,3	49,0	50,4
Reino Unido	496,2	789,4	13,8	15,8
Alemanha	328,7	460,8	9,2	9,2
França	236,1	375,7	6,6	7,5
Noruega	268,2	363,1	7,5	7,3
Portugal	300,4	318,8	8,4	6,4
Itália	89,4	142,3	2,5	2,9
Outros Europeus	41,2	64,2	1,1	1,3
Ásia	705,1	833,7	19,6	16,7
Emirados Árabes Unidos	235,5	215,7	6,6	4,3
Japão	108,3	172,3	3,0	3,5
Índia	174,6	169,2	4,9	3,4
Malásia	79,2	126,1	2,2	2,5

Tabela 3: Destino de Activos Externos de Empresas Privadas com Entidades Não-Relacionadas

	Saldo em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Singapura	60,9	96,9	1,7	1,9
Outros Asiáticos	46,5	53,6	1,3	1,1
América	537,4	855,1	15,0	17,1
Brasil	371,4	648,3	10,3	13,0
Estados Unidos da América	165,9	206,7	4,6	4,1
África	347,7	548,6	9,7	11,0
África do Sul	286,4	455,8	8,0	9,1
Maurícias	42,5	67,6	1,2	1,4
Outros	18,7	25,3	0,5	0,5
Austrália	171,7	214,8	4,8	4,3
Varios	68,0	26,4	1,9	0,5
Total	3589,9	4992,9	100,0	100,0

Tabela 4: Saldo de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas com Entidades Não-Relacionadas por instrumento

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Créditos Comerciais	205,0	68,6	5,7	1,4
Empréstimos	76,0	132,4	2,1	2,7
Depósitos	3274,0	4757,0	91,2	95,3
Outros	35,0	34,8	1,0	0,7
Total	3589,9	4992,9	100,0	100,0

Tabela 5: Saldo de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Não-Relacionadas por sector de Actividade

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Indústria Extractiva	1634,8	2375,5	45,5	47,6
Indústria Transformadora	1539,0	1989,2	42,9	39,8
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	249,7	336,6	7,0	6,7
Sector Financeiro	84,5	127,2	2,4	2,5
Agricultura, Sicultura e Pesca	47,3	96,9	1,3	1,9
Comunicação e informação	34,6	67,6	1,0	1,4
Total	3589,9	4992,9	100,0	100,0

Tabela 6: Saldo de IDE por país e região

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
União Europeia	3171,5	4479,2	22,8	21,7
Reino Unido	1165,3	1228,1	8,4	6,0
Itália	656,8	1237,5	4,7	6,0
Noruega	89,5	490,1	0,6	2,4
Portugal	264,3	447,7	1,9	2,2
Suíça	346,5	347,7	2,5	1,7
Irlanda	333,4	339,5	2,4	1,6
Outros Europeus	315,8	388,7	2,3	1,9
África	2352,4	2897,1	16,9	14,1
Maurícias	1350,6	1527,3	9,7	7,4
África do Sul	953,9	1278,0	6,9	6,2
Outros Africanos	47,8	91,8	0,3	0,4
América	3933,9	5290,9	28,3	25,7
Brasil	2956,0	3035,9	21,3	14,7
Estados Unidos da América	978,0	2255,0	7,0	10,9
Ásia	2863,3	5731,8	20,6	27,8
Emirados Árabes Unidos	1653,3	3406,7	11,9	16,5
Índia	484,9	1431,0	3,5	6,9
Japão	536,9	473,5	3,9	2,3
Malásia	135,3	296,0	1,0	1,4
Outros	52,9	124,5	0,4	0,6
Austrália	619,6	978,3	4,5	4,7
Vários Países	966,7	1227,4	7,0	6,0
Total	13907,3	20604,8	100,0	100,0

Tabela 7: Saldo de IDE por Sector de Actividade

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Agricultura, Silvicultura e Pesca	120,4	150,1	0,9	0,7
Indústria Extractiva	6582,8	12383,3	47,3	60,1
Indústria Transformadora	3412,4	3686,1	24,5	17,9
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Ar Condicionados	260,5	208,1	1,9	1,0
Construção	55,9	66,7	0,4	0,3
Comércio a Grosso e a Retalho	282,8	317,1	2,0	1,5
Transporte e Armazenagem	1127,5	1526,2	8,1	7,4
Serviços de Acomodação e Alimentação	332,6	403,8	2,4	2,0
Comunicação e Informação	720,0	739,1	5,2	3,6
Intermediação Financeira	781,2	860,4	5,6	4,2
Finanças e Seguros, excepto Intermediação Financeira	15,6	16,0	0,1	0,1

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	140,2	148,2	1,0	0,7
Saúde e Acção Social	17,5	23,0	0,1	0,1
Outras Actividades de Prestação de Serviços	58,1	76,6	0,4	0,4
Total	13.907,3	20.604,8	100,0	100,0

Tabela 8: Saldo de IDE por Natureza Exportadora

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Sim	11840,7	17751,0	85,1	86,2
Não	2066,6	2853,8	14,9	13,8
Total	13.907,3	20.604,8	100,0	100,0

Tabela 9: Saldo de Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas Não-Relacionadas, por Instrumento

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2012	2013	2012	2013
Creditos Comerciais	340,3	206,9	6,1	3,6
Empréstimos	4715,2	4874,6	85,1	84,6
Depositos	241,0	431,4	4,4	7,5
Outros	242,4	247,6	4,4	4,3
Total	5.538,9	5.760,5	100,0	100,0